

O APOSTOLADO E A MAÇONARIA

Kenny Ismail

O Apostolado, nome pelo qual era chamada a “Nobre Ordem dos Cavaleiros da Santa Cruz”, foi uma Ordem de caráter conservador e cristão, criada por José Bonifácio, em 1822. Seu objetivo era de criação de “uma comunidade luso-brasileira de países autônomos”,¹ freando os liberais por meio de uma monarquia constitucional.² A ideia era fazer contraponto ao movimento de total independência do Brasil e alinhamento com os países que estavam conquistando independência na América espanhola.

Acredita-se que José Bonifácio teria sido motivado pelo golpe de Gonçalves Ledo que, aproveitando a costumeira ausência do Grão-Mestre Bonifácio às assembleias do Grande Oriente do Brasil, teria elegido por aclamação Dom Pedro I como Grão-Mestre.³

A Ordem era dividida em três graus: recruta, escudeiro e cavaleiro.⁴ Para Frei Caneca, era um:

clube de aristocratas servis que protegem, procuram e propagam por todos os meios a escravidão do Brasil, contanto que eles também tenham seus escravos, a quem pisar {...} São uma praga de gafanhotos devastadores {...} que têm chegado a penetrar o santuário do soberano Congresso e contaminar seus membros {...}; trazem espões que pesquisam, vigiam e denunciam ao ministério todos os que julgam inimigos, não da causa do Brasil, sim do despotismo ministerial.⁵

Dentre as várias ações promovidas pelo Apostolado, tem-se: “enganar o povo com calúnias sobre a Maçonaria (...); contratação de populares para incitar o povo contra os maçons; abaixo-assinado para deportação e ásperos castigos para maçons; prisão e deportação de maçons (...)”.⁶ Foram explícitos à época os esforços de Bonifácio em defesa da abertura de uma Devassa contra o Grande Oriente do Brasil e seus integrantes mais proeminentes, acusados por este de conspirar contra o Império sob a liderança de Ledo. Muitos, incluindo Ledo, foram punidos e, quando no final de 1822 foi publicado um decreto de anistia, Bonifácio se opôs ferozmente contra, mas em vão.⁷

Ao se analisar tais ações e histórico do Apostolado, verifica-se uma posição de rival da Maçonaria, “que veio a ocasionar tantos desgostos e chegou quase até a pôr em risco a paz interna do Brasil, nos momentos solenes da proclamação da Independência”.⁸

Um desses presos foi Cipriano Barata, que creditou a perseguição ao Apostolado, tendo afirmado que “o Apostolado persegue os maçons” e que a Devassa foi a mando de José Bonifácio.⁹ Ele ficou preso por sete anos.

Boletins Informativos do GOB trazem sua posição contrária ao Apostolado. Conforme a publicação oficial da potência, Dom Pedro I, ao fechar o GOB, deu “acesso às sugestões e intrigas do apostolado”.¹⁰ Ainda, que o Apostolado “tratava de fazer desaparecer o Gr. Or. por qualquer modo” e que os Irmãos tinham “notícia das hostilidades e manejos ocultos do Apostolado”.¹¹ E também que “os membros eminentes do Apostolado excitaram e amotinaram o povo contra os verdadeiros maçons, chegando a pedir a deportação e as cabeças de nossos Ilr.´., com alaridos e gritos, com apupos e pedradas!”¹²

O então Grão-Mestre Geral, Joaquim Saldanha Marinho, apresentou uma curiosa opinião sobre José Bonifácio e o Apostolado:

Os que olvidaram os seus juramentos em conquista de valor político e de posições vantajosas, puseram em prática quanto o seu temor lhes aconselhou: não faltaram carbonários, e até foi criado o histórico Apostolado, que foi animado e dirigido por aquele mesmo que, tendo sido elevado pela Maçonaria, lhe prometera, com juramento, fidelidade e sujeição à vontade nacional.

Prisões, deportações e toda a sorte de violências foram liberalizadas a quantos honrosamente se haviam conduzido no seio da Maçonaria e que a dirigiam.¹³

Os registros apresentados pelos historiadores e os próprios boletins oficiais do Grande Oriente do Brasil comprovam o caráter antimaçônico do chamado Apostolado, responsável pela perseguição, prisão e sofrimento de inúmeros maçons, para atender aos interesses políticos de alguns poucos traidores da Ordem e da Pátria. Que possamos aprender com os erros do passado, visto que “a Maçonaria que não conhece sua própria história estará fadada a repeti-la”.

NOTAS:

¹ VALENCIANO, T. Política versus maçonaria: qual é a relação entre elas na República Velha (1889-1930)? *Anais do I Seminário Internacional de Ciência Política*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, setembro de 2015, p. 7.

² DA COSTA, E. V. *Brasil: história, textos e contextos*. São Paulo: Unesp, 2015, p. 52.

³ DA SILVA, S. V. A participação da Maçonaria brasileira na defesa do ensino laico e na criação e manutenção de escolas no final do século XIX (1869-1900) no Brasil. *Dissertação*. Universidade Federal Fluminense. Santo Antônio de Pádua, 2018, p. 41.

⁴ BARATA, Alexandre Mansur. Maçonaria, sociabilidade ilustrada e independência (Brasil, 1790-1822). *Tese* (Doutorado em História). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2002, p. 287.

⁵ MELLO, A. J. *Obras políticas e litterarias de Frei Joaquim do Amor Divino Caneca*. Recife: Typ. Mercantil, Vol. 2, 1875, p. 317.

⁶ GREGÓRIO, C. Apostolado: perjúrio e tradição na Maçonaria. *Jornal Maçonaria Tupiniquim*, Vol. 5, junho de 2022, p. 3.

⁷ OLIVEIRA, C. L. S. *A astúcia liberal: relações de mercado e projetos políticos no Rio de Janeiro (1820-1824)*. São Paulo: Ícone, 1999.

⁸ DE VARNHAGEN, F. A. *História da Independência do Brasil*. Vol. 3, Tomo 5. São Paulo: Ed. USP, 1981, p. 123-124.

⁹ VIANNA, H. V. *Contribuição à História da Imprensa Brasileira (1812-1869)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945, p. 475-476.

¹⁰ Boletim do Grande Oriente do Brasil. Ano 3, Número 11, novembro de 1874, p. 513.

¹¹ Boletim do Grande Oriente do Brasil, Ano 5, Número 02, fevereiro de 1876, p. 49.

¹² Boletim do Grande Oriente do Brasil, Ano 22, Número 3-4, maio e junho de 1897, p. 159.

¹³ MARINHO, J. S. O passado e o futuro da Maçonaria. *Boletim do Grande Oriente do Brasil*, Ano 13, Número 7, Julho de 1884, p. 180.